

# *Relatos*

### Apresentação<sup>1</sup>

Este relato apresenta a aplicação de uma atividade com o gênero carta argumentativa, em uma turma de primeiro ano do ensino médio, numa escola da rede pública estadual da cidade de Bagé, interior do Rio Grande do Sul. A aplicação fez parte da disciplina de Estágio<sup>2</sup> e ocorreu entre abril e junho de 2011.

O objetivo da atividade foi exercitar a argumentação dos alunos por meio da produção de uma carta argumentativa destinada aos leitores de um jornal. Para tanto, foram feitas a leitura e análise de um texto do mesmo gênero (atividade em grupo), o estudo dos operadores argumentativos (aula expositiva) e duas produções textuais (produção textual e reescrita).

A primeira etapa da sequência consistia em leitura e análise de uma carta argumentativa publicada em um jornal (anexo 2) e da notícia que deu origem a ela. Em seguida, os alunos receberam orientação sobre as características do gênero em foco. Na segunda etapa, outra notícia, que foi veiculada no Jornal Zero Hora, foi apresentada aos alunos para que eles escrevessem suas cartas posicionando-se criticamente diante do fato e argumentando em defesa dessa posição, com o objetivo de publicá-las no mesmo jornal. Na terceira etapa, foi feita uma aula expositiva sobre os operadores argumentativos e a reescrita das produções iniciais.

O trabalho baseou-se no que Guedes (2003) diz sobre produção de textos na sala de aula. As estratégias de articulação textual, principalmente os operadores argumentativos, foram o enfoque da análise lingüística, que se baseou nos estudos de Koch (2004) sobre a argumentação.

---

<sup>1</sup> Este artigo foi produzido na disciplina Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa e orientado pela professora Dra. Clara Dornelles, docente na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.

<sup>2</sup> Disciplina Estágio em Língua Portuguesa e/ou respectivas Literaturas I, orientada pela professora Msc. Carolina Fernandes, docente na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.

## Caracterização da escola e da turma

A atividade foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Frei Plácido, localizada na zona central do município de Bagé, que atende alunos de diversos bairros da cidade, principalmente dos bairros Castro Alves e Tiarajú. A escola oferece ensino técnico à noite, sendo que alguns alunos do ensino regular também freqüentam o ensino técnico noturno.

A turma em que se aplicou a sequência didática era de primeiro ano do ensino médio, composta por trinta e oito alunos. É uma turma com histórico considerável de indisciplina e com rendimento baixo. Segundo a professora, a maioria dos alunos tem grandes dificuldades com produções textuais, embora estejam acostumados com esse tipo de atividade.

## Fundamentação teórica

O ensino de língua que privilegia a gramática tradicional e suas inúmeras regras, segundo Guedes (2003), fez com que o texto fosse relegado a um plano inferior na sala de aula. Conseqüentemente, cada vez mais os alunos apresentam dificuldades em expressar, organizar e articular suas idéias por meio da escrita. Outro problema referente à produção textual na escola é que, assim como acontece com atividades de análise linguística, quando o professor solicita um texto aos alunos, privilegia a gramática e a estrutura, quase sempre moldada por regras fixas de construção do texto que podem não ser suficientes para atender às necessidades comunicativas dos alunos.

De acordo com Guedes (2003), esse sistema essencialmente normativo adotado nas escolas fez com que as redações escolares dos alunos se restringissem a textos dissertativos, em que as rígidas normas estruturais e a repetição de informações e lugares-comuns fazem com que haja uma renúncia da autoria do texto por parte dos alunos, e textos livres, em que não há compromisso com a textualidade nem com o leitor. O autor diz, ainda, que os principais problemas de uso da língua escrita em redações de vestibular estão relacionados à estrutura das orações, à coesão textual, ao uso da norma culta da língua e "à argumentação, principalmente no que se refere a noções confusas e lugares comuns" (GUEDES, 2003, p. 51).

Como se pode observar, a finalidade do texto e seu leitor não são considerados na maioria das produções escolares e, assim, a argumentação nestes textos fica muito prejudicada, já que

Quando interagimos através da linguagem, temos sempre objetivos, fins a serem atingidos; há relações que desejamos estabelecer, efeitos que pretendemos causar, comportamentos que queremos ver desencadeados, isto é, pretendemos atuar sobre o outro de determinada maneira, obter dele determinadas reações (verbais ou não-verbais). É por isso que se pode afirmar que o uso da linguagem é essencialmente argumentativo: pretendemos orientar os enunciados que produzimos no sentido de determinadas conclusões (com exclusão de outras). (KOCH, 2004, p. 29)

Daí a importância de explorar a capacidade crítica dos alunos diante de um determinado texto e a noção de que é necessário convencer o leitor do texto de que as informações que o texto apresenta fazem sentido. Assim, o aluno deve ser levado a compreender a propriedade de causa e efeito que uma argumentação possui e tentar colocar isso em prática em suas produções textuais. Por isso, também, é importante mostrar aos alunos as marcas linguísticas da argumentação, os operadores argumentativos, que “permitem indicar a orientação argumentativa dos enunciados: a argumentatividade” (KOCH, 2004, p. 29).

### **Descrição da experiência**

Os alunos deveriam produzir uma carta argumentativa para o leitor do jornal em que uma notícia sobre um Projeto de Lei que propõe o aumento da carga horária escolar (anexo 1) circulou. Por ser um tema que está ligado diretamente a eles, esperava-se que teriam facilidade para formarem uma opinião e posicionarem-se criticamente diante do fato. Antes da redação da carta, foi feita uma leitura coletiva da notícia “Nike manda destruir cerca de 45 mil pares”, do Diário de Cuiabá, e de uma carta de Moacyr Scliar que foi elaborada a partir da notícia (anexo 2), para que os alunos conhecessem melhor o gênero. Também foram orientados sobre as características da carta argumentativa, com base no que Cereja (2003) diz sobre esse gênero, e fizeram uma análise dos textos lidos, na qual foram abordados os aspectos linguísticos, o conteúdo (tema), o contexto de produção, a relação dos textos com seus possíveis leitores e a relação de um texto com o outro.

A escrita da carta argumentativa só foi feita na aula seguinte. A notícia que embasaria a carta não foi discutida antes da produção, justamente para que os alunos

escrevessem na carta exatamente o que pensavam sobre o assunto, sem a influência de opiniões alheias. A maioria só conseguiu concentrar-se na carta bastante tempo depois da leitura individual da notícia, com dificuldades tanto de interpretação da leitura feita quanto de organização da carta, ou seja, como iniciá-la e que argumentos utilizar em defesa de seu ponto de vista. Muitos alunos utilizaram a carta de Moacir Scliar como um modelo para a escrita da sua própria carta mesmo que essa não fosse a proposta, fato que reforça o que diz Guedes (2003) sobre a renúncia da autoria.

Na aula seguinte à da escrita, os alunos foram orientados rapidamente sobre a construção da carta, a estrutura de parágrafo e a importância de todas as partes do texto estarem relacionadas. Foi feita uma discussão sobre o assunto da notícia lida e os alunos receberam uma tabela, baseada em Koch (2004), com exemplos de operadores argumentativos que foram utilizados na notícia lida na aula anterior, que poderia servir-lhes como um apoio no momento em que precisassem articular suas idéias no texto.

Foram explicados todos os tipos de operadores, sua função no texto e exemplos retirados da carta que serviu de exemplo para o trabalho (anexo 2). Além disso, os alunos receberam a primeira versão da carta com observações específicas sobre suas inadequações. Então, foi solicitada a reescrita da carta, com atenção especial aos aspectos que foram estudados. As inadequações gramaticais foram corrigidas, mas sem ênfase. Durante a elaboração da reescrita, os alunos tiveram mais facilidade com a proposta e concentraram-se na tarefa mais rapidamente.

A maioria dos alunos compreendeu a proposta e defendeu um ponto de vista na carta argumentativa. Porém, alguns apenas resumiram o que leram na notícia e adaptaram o resumo à forma de carta, confirmando o que Guedes (2003) diz sobre as falhas de textualidade nos textos escolares. Observou-se que grande parte dos alunos não sabe estruturar um parágrafo em torno de um tópico principal: alguns escreveram todo o texto em um parágrafo, outros iniciavam novo parágrafo a cada ponto final, sem preocupação com a organização do conteúdo. A seguir, um exemplo de texto com problemas de estrutura de parágrafo, entre outros:

## Prezados senhores

Bagé, 10 de junho de 2011

Atueis dessa carta, vim falar de aumento de horas  
anuais e carga horária para os demais fundamental,  
infantil e ensino médio.

porque a maioria dos professores do Ensino  
Médio estão a procura de um trabalho

e com o aumento dessa carga horária nós  
do em. Médio provavelmente não teremos que  
vir os turnos inversos e isso para quem

trabalha fica horrível por que vamos ter que  
ser os nossos empregados, por que a maioria

tem um emprego ou serem até fixos por isso eu

seu contra a essa lei porque de 800 foi para  
960 horas anuais eu não gosto.

Ainda bem que será daqui a 7 anos e mais.

**Figura 1: 1ª versão da carta do aluno A.**

Na carta da figura 1, o aluno A não conseguiu dispor suas ideias em parágrafos, mas pode-se perceber que ele tinha a noção de que deveria organizar o texto separando-o por tópicos porque deixou linhas em branco para separar as ideias. Ele também usou operadores argumentativos como "porque" e "e" para relacionar as orações. Além disso, deu ao leitor as informações necessárias para a compreensão do texto: iniciou falando do assunto que trataria ao longo da carta, em seguida expôs uma série de argumentos para, por fim, posicionar-se contra a proposta que veiculava a notícia. Observemos a reescrita da carta:

Bagé, 15 de junho de 2014

Prezados senhores,

Através dessa carta, vim falar dos aumentos de horas anuais e carga horária para os exames fundamental, infantil e os exames médicos.

A maioria dos adolescentes estão à procura de um trabalho, e com o aumento dessa carga horária nós, provavelmente teremos que sair os turnos matutino, e tarde, para quem trabalha, fica horrível, porque vamos ter que sair do nosso emprego, porque a maioria tem emprego as vezes até ficar.

Por isso vou contra a essa lei, porque de 800 foi para 960 horas anuais, eu não gostei.

Ainda bem que será daqui a um ano e mais.

**Figura 2: Reescrita da carta do aluno A.**

A organização dos parágrafos na reescrita foi feita com êxito. O aluno A, além dos operadores que já havia utilizado, acrescentou o operador argumentativo "por isso" ao final do texto, sinal de que compreendeu a função desse tipo de operador e utilizou-o para causar um efeito de sentido. Na 1ª versão da carta (figura 1), o aluno A precisava repetir vários termos para que cada bloco de informações pudesse ficar claro para o leitor. Na reescrita (figura 2), ao agrupar a introdução ao tema, os argumentos e a posição final de forma mais organizada, o aluno percebeu que não eram mais necessárias as repetições e as excluiu. Podemos dizer que não se trata mais de uma série de frases com tópicos diferentes dispostas em uma certa ordem, mas de períodos relacionados um com o outro que formaram um todo coeso.

Outro problema comum nas cartas observadas foi o uso de pronomes anafóricos sem referente, ou sem referente definido, o que deixa o leitor confuso, sem saber de que se está falando, como nesta carta:

Bogé, 10 de Junho de 2011.  
 Vicarato.  
 Prezados Senhores  
 Acreditamos que isso seja prejudicial ao desempenho no desenvolvimento de alguns alunos, desfavorecendo o aprendizado de alunos em cursos, trabalho e até mesmo em estudos.  
 A muitos alunos que estudam e trabalham no turno inverso, para ajudar nas despesas com suas famílias e até mesmo em cursos, e não atropalhando apenas alunos mas professores também, com o excesso de carga horária.  
~~Por~~ Pedimos que pensem <sup>bem</sup> ~~com~~ este assunto.  
 Achamos um absurdo, professores ficam dias e dias fazendo aulas e estudando para tirar dúvidas dos alunos e ganham uma miséria, isso é um absurdo deveriam aumentar o salário dos professores e os deputados, senadores etc. deveriam fazer um pouco de valer.  
 Deveriam valorizar o trabalho deles.  
 Obrigada pela atenção.

Figura 3: 1ª versão da carta do aluno B.

A aluna usou “isso” no primeiro parágrafo sem explicitar a que esse pronome se referia, e “deles”, no final, em que não ficou claro a qual elemento do parágrafo anterior se refere. Há um problema de articulação de ideias na carta: são feitas várias afirmações que ficam sem argumentos que as reforcem e não se estabeleceu relação linguística entre as partes do texto (nenhum operador argumentativo foi utilizado). Na reescrita, algumas dificuldades foram superadas:

Bogé, 10, Junho, 2011  
 Pusado leitor ou Senador  
 Nós alunos acreditamos que aumentar a carga horária seria prejudicial ao desempenho de alguns alunos que tem compromisso as tuas unives  
 alunos que trabalham, fazem cursos etc, até mesmo aulas de reforço.  
 O aumento da carga horária seria bem ~~importante~~ importante para o aumento de aprendizagem, mas porém se, já falta professores com o horário normal imagine aumentando aliás nos professores ganham uma miséria, com o aumento da carga horária deveriam aumentar o salário, pelo menos isso.  
 Foi pedimos aos senhores senadores que pensem no assunto dos aumento de salário dos profenous que ficam dias e dias preparando aulas e provas.  
 Com isto agradecemos a paciência e pedimos que pensem no assunto, obrigado!!

**Figura 4: Reescrita da carta do aluno B.**

Não há pronomes anafóricos sem referente na reescrita, embora algumas coisas ainda não tenham ficado claras: não foi estabelecida uma relação entre informações do texto, pois a carta é iniciada tratando sobre o desempenho dos alunos, mas é desenvolvida a partir do tema do aumento salarial dos professores, sem retomar o tópico inicial ao concluir o texto. Foram usados operadores argumentativos como “até mesmo”, “mas porém”, “aliás”, “pelo menos” para indicar a força argumentativa dos enunciados mas, em alguns casos, como em “mas porém” ou “aliás”, não foi feita a relação adequada entre as frases para que a argumentação pudesse ser claramente compreendida pelo leitor, com a devida pontuação e organização do período.

## **Avaliação dos resultados**

O emprego dos operadores argumentativos na reescrita ficou confuso. Pode-se perceber que os alunos compreenderam a função desses mecanismos e como eles podem estabelecer relações entre as orações. No entanto, a maneira como os operadores devem ser incluídos no período (quais podem iniciar períodos, quais apenas aparecem no meio dele), não foi satisfatória.

Na maioria dos textos, o conteúdo ficou bastante confuso. Em alguns, foram abordados muitos aspectos de um mesmo tema sem serem desenvolvidos ou explicados. A escolha de entregar o texto pouco tempo antes da produção textual pode ter sido negativa nesse aspecto, porque talvez uma pesquisa sobre o tema e, posteriormente, compartilhamento de informações e uma discussão em grande grupo sobre o assunto poderia ter evitado a superficialidade vista em muitas cartas. Em outros textos, problemas como a má estruturação e a falta de coesão prejudicaram o entendimento. Possivelmente a realização de atividades para exercitar os mecanismos de coesão, mais atividades de leitura e um acompanhamento maior das produções textuais do grupo são medidas que poderiam ter auxiliado na solução desses problemas. Porém, devido ao tempo disponível para a realização da atividade (cinco horas/aula), seria impossível abordar todas essas questões de forma satisfatória e produtiva.

Devem, então, ser revistos tanto a estrutura do texto (organização dos parágrafos, uso dos operadores argumentativos), quanto o conteúdo (desenvolvimento das idéias, estabelecimento de foco), para que uma boa argumentação, objetivo principal da aplicação desta atividade, possa ser vista.

## **Considerações finais**

O trabalho com a argumentação no gênero carta do tipo argumentativa mostrou que os alunos têm grande dificuldade para argumentar em um texto. Os que conseguem definir seu ponto de vista, muitas vezes confundem-se na hora de organizar as idéias no texto de forma a fazer com que o leitor compreenda claramente os objetivos do autor. Muitos alunos tiveram dificuldade em manter um foco no texto, há uma explosão de idéias que são distribuídas na carta sem que a relação entre tudo

o que se está abordando resulte coerente. Textos com muitas informações desenvolvidas superficialmente ou sem desenvolvimento são consequência disso.

Apontamos a importância de inserir o aluno no tema abordado não apenas de forma superficial, nem somente no momento da produção escrita, mas sim estimular a pesquisa prévia e a discussão sobre o assunto para que ele tenha mais informações e, dessa forma, produza sua argumentação de forma mais consistente. Também sugerimos a constante prática da leitura e do exercício da argumentação, tão importante em qualquer situação da vida do aluno, acompanhados pelo professor, para que sejam constantemente aperfeiçoados.

### Referências

KOCH, I. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 2004.

GUEDES, Paulo Coimbra. *Da redação escolar ao texto: um manual de redação*. 2. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

CEREJA, William Roberto. *Português: linguagens*. Volume único. São Paulo: Atual, 2003.

## ANEXO 1

### **Senado aprova carga horária maior para ensinos infantil, fundamental e médio**

As 960 horas de carga horária mínima serão distribuídas em 200 dias letivos

A Comissão de Educação do Senado aprovou, nesta terça-feira, projeto de lei que aumenta de 800 para 960 horas anuais a carga horária mínima para os ensinos infantil, fundamental e médio. Como foi aprovado em caráter terminativo, a matéria segue, agora, à apreciação da Câmara dos Deputados.

Essas 960 horas, pelo projeto, serão distribuídas pelo período de 200 dias do ano letivo, excluindo os dias destinados aos exames finais, quando houver. Emenda incluída pelo relator do projeto, deputado Cyro Miranda (PSDB-GO), determinou que as mudanças no calendário escolar só entrarão em vigor dois anos após a publicação da lei no Diário Oficial da União. Ou seja, se a lei for aprovada pelo Senado e sancionada pela presidenta Dilma Rousseff ainda este ano, a nova carga horária só entraria em vigor em 1º de janeiro de 2013.

Também foi aprovado pela comissão, em caráter terminativo, o projeto de lei que aumenta de 75% para 80% a frequência mínima para a aprovação de estudantes no ensino fundamental. A proposta esclarece que, no caso de afastamento do estudante da sala de aula por motivo de saúde, o atestado médico apresentado garantirá o direito de fazer provas em segunda chamada, "mas não abona as faltas que lhe foram imputadas".

(Jornal Zero hora. 03/05/2011)

## ANEXO 2

### **Nike manda destruir cerca de 45 mil pares**

Cerca de 45 mil pares de tênis começaram a ser destruídos ontem pela Receita Federal no Rio de Janeiro. Os produtos, falsificações da marca Nike, foram apreendidos no porto da cidade. A destruição foi solicitada pela empresa. Segundo Carlos Eugênio Seiblit, inspetor substituto da alfândega do porto do Rio de Janeiro, existem 80 mil pares de tênis apreendidos. Cerca de 75 mil são da marca Nike.

Ele explica que existem quatro destinos para bens apreendidos na alfândega: leilão, doação, incorporação para uso do Estado e destruição. No caso de falsificação, a doação precisa ser autorizada pelo detentor da marca.

Segundo Katia Gianone, gerente de comunicação da Nike, a empresa opta pela destruição para garantir a qualidade dos produtos comprados pelo consumidor e para proteger a marca. Ela afirmou que a empresa tem programas de auxílio à comunidade que não se misturam com o combate à pirataria. "Quando decidimos doar produtos, eles são originais", disse. Os tênis falsificados estão sendo destruídos por máquina comprada pela empresa especialmente para esse fim. A Nike estima que entrem todo ano no mercado brasileiro 1 milhão de pares de tênis falsificados.

(Diário de Cuiabá. Edição nº 9687. 09/08/2000)